

## REVISÃO INTEGRATIVA: CUIDADO DO ENFERMEIRO À PESSOA IDOSA COM NEOPLASIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Letícia da Silva Viana <sup>1</sup>

Jéssica Karine Germano Aguiar<sup>2</sup>

Lindineide Aires Bezerra de Lima<sup>3</sup>

Luany Andrezza Felix da Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

Objetivo: O presente estudo busca discutir a importância do enfermeiro no cuidado paliativo à pessoa idosa com neoplasia. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa que teve por finalidade evidenciar e discutir os cuidados do enfermeiro a idosos com neoplasia em cuidados paliativos. A busca dos descritores foi feita através dos descritores em ciência da saúde (Decs), a partir desses realizado a coleta de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana (LILACS); SciELO (Scientific Eletronic Librany Online);BDENF (base de dados de enfermagem) e site do Ministério da Saúde. Utilizando os Operadores Booleanos AND, com foco em pesquisas realizadas nos anos de 2015 a 2020.Resultados: Na elaboração da revisão integrativa foram utilizados nove artigos aos quais analisavam e discutiam a importância do enfermeiro no cuidado a pessoas idosas com neoplasia em cuidados paliativos. Com base na análise de cada artigo foi possível identificar os diagnósticos de enfermagem, bem como destacar a importância do conhecimento nos cuidados paliativos. Conclusão: O estudo teve como objetivo mostrar a importância do conhecimento sobre os cuidados paliativos a pessoas idosas, a importância em um atendimento humanizado neste momento de fragilidade e sensibilidade. Neste estudo foi possível observar a importância que o enfermeiro tem ao exercer tal função e no impacto positivo que causa ao paciente.

Palavras-chave: Neoplasia, Saúde do idoso, Assistência de enfermagem, Cuidados Paliativos.

---

1 Graduanda do Curso de enfermagem do Unifacex – UF marialeticiaviana16@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de enfermagem do Unifacex - UF, lindineideaires\_@hotmail.com;

3 Graduanda do Curso de enfermagem do Unifacex - UF, Jessica20-aguiar@hotmail.com;

4 Graduanda do Curso de enfermagem do Unifacex - UF; luny\_buty@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde neoplasia é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum a proliferação desordenada de células que invadem estruturas do corpo podendo espalhar-se por todo o organismo, sendo classificado este evento como metástase. A causa de câncer é variada e podem ser externas ou internas ao organismo, ambas possuem relação.

O câncer é uma patologia que gera grandes alterações funcionais, psíquicas, espirituais em qualquer idade em que o paciente seja acometido. No entanto, no que se refere à doença relacionada à pessoa idosa, diante das tantas transformações físicas, psíquicas, funcionais e bioquímicas que o envelhecimento proporciona, o câncer gera ainda mais vulnerabilidade à pessoa idosa, ocorrendo ainda restrição da autonomia do paciente devido ao seu quadro clínico (MENEGUIN, et al., 2017).

O processo de senescência é natural e gera no indivíduo alterações biopsicossociais. A medida em que a idade avança, o indivíduo apresenta predisposição ao surgimento de doenças crônicas bem como dependência devido a diminuição da mobilidade física, além de quedas e consequentes hospitalizações e por fim, a morte (CARDOSO, et al., 2019).

Meneguim, Banja e Ferreira (2017), descreve o envelhecimento como um processo multidimensional que engloba um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas. Com isso, devido ao processo degenerativo que a senescência traz, existe maior propensão do adoecimento à pessoa idosa, o que exige cuidados específicos e atenção ainda maior. O próprio repouso prolongado no leito durante o período de hospitalização predispõe ao idoso maiores complicações, o que contribui para um possível aumento da dependência da equipe de enfermagem.

O profissional enfermeiro é legalmente responsável e capaz de realizar o processo de planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços assistenciais de

enfermagem. Sendo assim, é o profissional que presta assistência contínua e humanizada ao paciente idoso com neoplasia, e no âmbito do cuidado paliativo desempenha importante função, pois por meio de sua assistência é capaz de proporcionar alívio, conforto e segurança (ANDRADE, et al., 2019).

A organização mundial da saúde (OMS), fez uma definição do que é cuidados paliativos em 1990, e em 2002 fez atualização da definição, que segundo ela, cuidados paliativos consiste na assistência prestada por uma equipe multidisciplinar que tem como objetivo a melhora na qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante da exposição da vida ameaçada por uma doença, através da prevenção, da diminuição do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e sintomas físicos sociais, psicológicos e espirituais (ANDRADE, et al., 2019).

Cuidados paliativos tratam do doente e não mais da patologia em si, sendo esse cuidado um conjunto de ações que gera condição de vida para o paciente. Nesse contexto, o enfermeiro tem um olhar não somente acerca das necessidades físicas, mas também do ponto de vista emocional, social e espiritual. Essa assistência proporcionada pelo enfermeiro não limita-se apenas à pessoa doente, estende-se ainda para a família que desempenha importante papel no cuidado paliativo frente ao conforto necessário prestado ao indivíduo doente (ANDRADE, et al., 2019).

O enfermeiro tem papel fundamental para a promoção do cuidado paliativo, bem como na aceitação do diagnóstico e auxílio para a aceitação e convivência da patologia, prestando assistência integral ao usuário e a todos os envolvidos no processo de doença. Por meio da escuta, o enfermeiro tem o objetivo de diminuir a ansiedade do paciente devido ao medo que a doença traz e do futuro que os aguarda. É imprescindível a comunicação entre enfermeiro, paciente e família (ANDRADE, et al., 2019).

O profissional enfermeiro além de desenvolver as técnicas necessárias ao cuidado frente a necessidade do idoso com câncer em cuidados paliativos, deve manter uma boa comunicação com o paciente além de proporcionar conforto por meio de um olhar carinhoso, um toque, um sorriso, pois com isso é gerado confiança entre profissional e paciente, sendo a confiança o

alicerce fundamental na estruturação do cuidado paliativo. Além do que, desenvolver medidas que vão além do científico é humanização, característica intrínseca ao enfermeiro (ANDRADE, et al. 2019).

A atuação do enfermeiro no cuidado paliativo à pessoa idosa com neoplasia é bastante complexa, vai muito além do que somente deixar o paciente em uma posição confortável, aquecido no leito e proporcionar alívio da dor. O cuidado proporcionado, a assistência prestada pelo profissional enfermeiro perpassa as medidas de alívio do sofrimento em decorrência das dores e complicações que o câncer traz, o enfermeiro atende de forma holística as necessidades do idoso. (CARDOSO, et al., 2019).

Nesse sentido, toda a equipe de enfermagem, especialmente o enfermeiro devem prestar cuidados de maneira integral e humanizada, promovendo estratégias que promovam conforto, respeito, dignidade e alívio do sofrimento, além de garantir princípios e valores da bioética no ato do cuidar (CARDOSO, et al., 2019).

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os cuidados prestados pelo enfermeiro à pessoa idosa com neoplasia em cuidados paliativos? Em resposta a essa questão de pesquisa, objetivou-se analisar o cuidado de enfermagem na assistência prestada ao paciente idoso com neoplasia em cuidados paliativos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, cuja prática é baseada em evidências que permite a busca, a avaliação crítica e síntese de evidências. As etapas da pesquisa foram feitas a partir da escolha do tema e problema de pesquisa, fazendo busca na literatura, avaliação dos estudos e interpretação dos resultados e discussões (MENDES et al., 2008).

A procura dos artigos ocorreu a partir dos descritores em ciência da saúde (DeCS): Neoplasia, Saúde do idoso, Cuidados paliativos, Assistência de enfermagem, feito a combinação com o operador booleano AND. A coleta de dados foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana (LILACS);

SciELO (Scientific Eletronic Librany Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); BDENF (base de dados de enfermagem) e site do Ministério da Saúde, no mês julho de 2020.

Como critério de inclusão após a operação de permutação com o operador booleano AND, foram selecionados estudos em português publicados no período de 2015 à 2020 que abordassem de forma objetiva o tema estudado e textos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Como critério de exclusão, foram excluídas publicações que não enquadravam-se no tema proposto.

Após os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se o resultado de 9 artigos, no qual foi feito a leitura dos seus respectivos resumos, com o intuito de fazer a seleção daqueles que melhor se adapta ao assunto escolhido. A amostra final constitui-se de 9 artigos para compor a revisão integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

<b>Autor</b>	<b>Bases de dados</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
SANGUINO, et al., 2018.	BDENF	Pesquisa Exploratória	Analisar o cuidado de enfermagem ao idoso em diversos cenários de um hospital geral, com ênfase no preparo profissional, limites e particularidades das práticas assistenciais.	Discute a importância da atuação do enfermeiro no âmbito do cuidado ao idoso, visto que o próprio processo natural da senescência gera no indivíduo necessidades particulares. Necessidades essas singulares a cada um, o que exige do profissional enfermeiro sensibilidade e perspicácia do profissional ao prestar à assistência. Além de enfatizar a importância do apoio que o enfermeiro deve prestar ao paciente idoso hospitalizado em cuidados paliativos ou não.
ANDRADE, et al., 2019.	BDENF	Revisão Integrativa	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação cuidados paliativos e a	Demonstra as contribuições do enfermeiro através da comunicação no tratamento do cuidado paliativo, além de explicitar a grande importância do processo de comunicação entre paciente, profissional enfermeiro e família. Pois, por meio da comunicação o enfermeiro é

			importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.	capaz de ajudar o paciente idoso à lidar com as preocupações e dificuldades que a patologia e hospitalização acarreta.
MENEGUIN; BANJA; FERREIRA, 2017.	LILACS	Estudo Descritivo	Aprender a percepção dos profissionais de enfermagem acerca do significado de ser idoso e identificar facilidades e dificuldades enfrentadas na assistência prestada ao idoso hospitalizado.	Evidencia a importância do enfermeiro em se fazer presente como meio de contribuir para amenizar o sofrimento do idoso durante o período de hospitalização. Além de explicitar a necessidade de cuidar do idoso em cuidado paliativo em tratamento oncológico em sua integralidade, de forma humanizada, com respeito e valorização do cuidado.
CORDEIRO, 2018.	LILACS	Narrativa de Vida	Identificar nas narrativas de vida dos pacientes com câncer de pulmão em tratamento quimioterápico o entendimento sobre promoção da saúde, processo de adoecimento e cuidado; discutir ações de enfrentamento do adoecimento por estes pacientes e as adequações ao novo modo de vida.	Discute a importância do enfermeiro na escuta, acolhimento, cuidado e assistência prestada à pessoa idosa oncológica. Além de explicitar que o profissional enfermeiro desempenha papel importante durante todo o processo da doença em seu tratamento quimioterápico.

<p>GOMES, 2019.</p>	<p>LILACS</p>	<p>Revisão Bibliográfica</p>	<p>Destacar a importância da comunicação na relação entre família, equipe de enfermagem e pacientes em finitude; ressaltar a relevância dos familiares na habilidade e prestação da assistência estabelecida ao doente oncológico em cuidados paliativos.</p>	<p>Discute a importância do estabelecimento da comunicação entre o profissional enfermeiro e paciente em câncer terminal, buscando ainda integrar essa comunicação e cuidado aos familiares. Além de ressaltar a importância da família no processo do cuidado paliativo, como terapêutica de conforto e confiabilidade.</p>
<p>FREITAS; ALVAREZ, 2020.</p>	<p>BDEF</p>	<p>Estudo Qualitativo Descritivo</p>	<p>Compreender, dentro das melhores práticas, as experiências de busca por conhecimento e utilização da experiência profissional dos enfermeiros no cuidado da pessoa idosa.</p>	<p>Discute a percepção dos profissionais da equipe multidisciplinar que o enfermeiro é o profissional capaz de articular e interagir os saberes ( conhecer, saber, ser e conviver), o que possibilita uma assistência ampla e humanizada, proporcionando práticas de promoção ao cuidado ao paciente idoso.</p>
<p>CARDOSO, et al., 2019.</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Estudo Descritivo</p>	<p>Refletir sobre a promoção do bem-estar do idoso hospitalizado a partir da teoria do conforto e dos princípios da bioética.</p>	<p>Discute a promoção do cuidado prestado ao idoso baseado nos princípios da bioética. Além de enfatizar que as estratégias para proporcionar o cuidado ao idoso hospitalizado, devem ser planejadas conforme o desejo do protagonista do cuidado. Discute também que a partir do estabelecimento de uma relação de confiança com o enfermeiro e idoso, ações terapêuticas invasivas podem ser evitadas.</p>

SANTOS, et al., 2020.	LILACS	Estudo Descritivo	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos.	Destaca a promoção do conforto à pessoa idosa em cuidados paliativos, enfatizando que o mesmo deve ser oferecido de forma individualizada de acordo com sua necessidade, com intuito de proporcionar um ambiente agradável, acolhedor. Essas medidas geram bem-estar físico, emocional, espiritual e psicológico.
QUEIROZ, et al., 2018.	LILACS	Estudo Descritivo	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Evidencia que a comunicação entre a equipe de enfermagem e profissional enfermeiro com a família deve sempre ser mantida. Além de descrever diferentes olhares envolvidos nos cuidados paliativos salientando que o melhor cuidado ao paciente, sobretudo, à pessoa idosa, pode ser oportunizada mediante um olhar compreensivo e interativo com os familiares e pacientes.

O enfermeiro desenvolve suas práticas assistenciais possuindo respaldo pela resolução COFEN 359/2009, que dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), além da implementação do processo de enfermagem nos serviços de saúde. Por meio dessa resolução, podemos identificar que o enfermeiro exerce funções no qual o cuidado a ser prestado ao paciente, é a base para o desenvolvimento de boas práticas.

Sanguino, et al 2018 em seu estudo, enfatiza que o enfermeiro é o profissional legalmente capaz de planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar os pacientes na assistência de enfermagem. Em sua análise, ele ainda descreve que os pacientes idosos apresentam características próprias do processo de envelhecimento e, essas características devem ser analisadas pelo enfermeiro para o planejamento da assistência da internação hospitalar.

Além da identificação da singularidade de cada idoso hospitalizado, Andrade et al., 2019 destaca que por meio de uma escuta o enfermeiro consegue diminuir a ansiedade que a incerteza do cuidado paliativo traz ao idoso, além de enfatizar a importância da criação de um elo comunicativo entre não somente o paciente, mas também com a família.



É importante frisar que a condição do usuário em não verbalizar não exige o profissional enfermeiro proporcionar confiança ao paciente, por meio da demonstração de afeto e compromisso com o idoso hospitalizado. Essa ideia parte do princípio de que o usuário necessita sentir-se cuidado e amparado pelo enfermeiro, proporcionando sensação de proteção, consolo e paz interior (ANDRADE, et al., 2019).

Meneguim; Banja; Ferreira, 2017 fala que o próprio repouso prolongado no leito durante a hospitalização do idoso predispõe o desenvolvimento de complicações no quadro clínico o que conseqüentemente gera maior dependência da equipe de enfermagem. Seu estudo identifica a importância do enfermeiro em se fazer presente na contribuição da minimização do sofrimento do idoso durante o período de hospitalização.

Percebe-se que a escuta que o enfermeiro proporciona ao paciente oncológico é de grande importância para desenvolver um elo de cuidado e confiança entre o doente e o profissional. Além do que, toda a assistência prestada pelo enfermeiro ao paciente durante o tratamento oncológico é de suma importância, devido ao acolhimento, assistência e medidas de conforto que o profissional proporciona (CORDEIRO, 2018).

É fato que a comunicação entre profissional enfermeiro e paciente idoso oncológico em cuidados paliativos é de extrema importância, tal fato vêm sendo explícito de forma clara durante todo o estudo. Gomes 2019 afirma que o laço criado envolta de uma comunicação segura prestada pelo enfermeiro, favorece confiança não só para o paciente, mas também para família.

As competências que o enfermeiro possui é reconhecida por profissionais de equipes multidisciplinar, isso é reflexo de uma atuação centrada no cuidado de forma integral. É reconhecido ainda que o profissional enfermeiro é apto e capacitado para desenvolver a articulação e integração dos saberes, possibilitando uma assistência com qualidade ao paciente (FREITAS; ALVAREZ, 2020).

Dentro da assistência prestada pelo enfermeiro, não se pode deixar de citar que no âmbito do cuidado paliativo ou não, a promoção de medidas de conforto é intrínseca à

enfermagem. Práticas holísticas e confortadoras que o enfermeiro proporciona, constituem intervenções e estratégias beneficentes, individualizadas e consentidas pelo idoso e pela família. Nesse sentido, o objetivo do cuidado paliativo é também favorecer completa satisfação das necessidades do paciente, valorizando suas experiências de vida como ações particulares de conforto (CARDOSO, et al., 2019).

O enfermeiro é o profissional que presta assistência direta ao paciente, sendo assim, acompanha diariamente os progressos ou regressões do estado de saúde do paciente. Nesse sentido, o enfermeiro tem autonomia de proporcionar o cuidado paliativo de forma integral, visto que sabe identificar as reais necessidades levando em consideração a singularidade de cada paciente (SANTOS, et al., 2020).

Queiroz et al., 2018 fala da importância da família no processo dos cuidados paliativos, reconhecendo a família como importante peça nesse processo. A participação familiar gera confiança, afeto, segurança e apoio ao paciente idoso hospitalizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, pode-se concluir que a enfermagem tem papel fundamental em todo o processo assistencial de forma humanizada e contínua, principalmente ao paciente idoso em tratamento oncológico paliativo, em virtude do processo de senescência que requer maior atenção. O enfermeiro é capacitado a elaborar de maneira sistemática a assistência adequada para cada cliente, de acordo com sua necessidade respeitando as particularidades de cada um, proporcionando ao paciente qualidade de vida livre de sofrimento físico e emocional. O enfermeiro detém de uma aproximação maior com o paciente e para alcançar seu objetivo, é responsável por realizar campanhas de conscientização que garantam a todos os pacientes orientação desde a prevenção as neoplasias enfatizando a importância de realizar os exames periódicos, abordando os principais sintomas, além da detecção do câncer em sua fase inicial, pois quando identificado precocemente apresenta grandes chances de cura. Sendo assim a enfermagem é chave fundamental para conduzir esse processo.

## REFERÊNCIAS

SANGUINO, G.Z; PREVIATO, F.G; SILVA, A.S, et al. O trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado: limites e particularidades. **Revista online de pesquisa: cuidado é fundamental**. v.10, n.1, p. 160-166, jan/mar. 2018. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6015/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6015/pdf_1). Acesso em: 13 jul 2020.

QUEIROZ, A.T; RIBEIRO, M.C.A; GUEDES, C.V.M, et al. **Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva olhar da equipe de enfermagem**. v. 27, n.1, mar. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000100310&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100310&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 13 jul 2020.

SANTOS, A.M; NARCISO, A.C; EVANGELHISTA, C.B, et al. Vivência de enfermagem acerca de cuidados paliativos. **Revista online de pesquisa cuidado: é fundamental**. v.12, p.479-484, jan/dez. 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8536>. Acesso em: 13 jul 2020.

CARDOSO, L.B; PACHECO, S.T.A; CALDAS, P.C; et al. Prática confortadora ao idoso hospitalizado à luz da bioética. **Revista bioética**. v. 27, n.4, out/dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v27n4/1983-8042-bioet-27-04-0595.pdf>. Acesso em: 13 jul 2020.

ALVAREZ, A.M; FREITAS, M.A. Melhores práticas de enfermagem na saúde da pessoa idosa. **REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE on line**. v.14. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 13 jul 2020.

GOMES, M.I.G. Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista rede de cuidados em saúde**. v. 13, n.2, dez 2019.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047234>. Acesso em: 13 jul 2020.

CORDEIRO, V.S. **O cuidado de enfermagem à pessoa idosa em tratamento quimioterápico: narrativas de vida**. 2018. Dissertação (mestrado em enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ANDRADE, G.B; PEDROSO, V.S.M; WEYKAMP, J.M, et al. Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. **Revista online de pesquisa: Cuidado é fundamental**. v. 11, n.3, abr/jun 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6693>. Acesso em: 13 jul 2020.

MENEGUIN, S.M; BANJA, P.F.T; FERREIRA, M.L.S. Cuidado ao paciente idoso hospitalizado: implicações para a equipe de enfermagem. **Revista de enfermagem Uerj**. v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16107>. Acesso em: 13 jul 2020.